



Prevalência e fatores associados à realização periódica de mamografia em mulheres brasileiras - VIGITEL, 2021

Igor de Paula Moraes

Faculdade de Medicina

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: Rio Grandedo Sul

E-mail: igormoraescontato@gmail.com

Fernando Ferreira Lima

Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: Rio Grande do Sul

E-mail: fernando.f.l.lima@hotmail.com

Elma Izze da Silva Magalhães

Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Endereço: Rio Grande do Sul

E-mail: elmaizzenutri@gmail.com

RESUMO

A mamografia é o exame de escolha para rastreamento do câncer de mama na população feminina e sua adequada realização se associa com redução da mortalidade por essa causa. Assim, este estudo objetivou avaliar a prevalência e os fatores associados à realização de mamografia nos últimos dois anos em mulheres de 50 a 69 anos residentes nas capitais brasileiras e DF. Trata-se de um estudo transversal com dados da pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) em 2021. Estatística descritiva foi empregada para estimar a prevalência de realização de mamografia nos últimos dois anos e para caracterização da amostra. Análise de regressão de Poisson foi utilizada para identificar os fatores associados ao desfecho. A prevalência de realização de mamografia nos últimos dois anos na amostra estudada foi de 79,3% e seus fatores significativamente associados foram: posse de plano de saúde ou convênio médico (RP: 1,18; IC95%: 1,12-1,23; $P < 0,001$) e realização de papanicolaou nos últimos três anos (RP: 1,96; IC95%: 1,69-2,28; $P < 0,001$). Tais resultados indicam uma prevalência considerável do desfecho no estudo, porém, condições como a posse de plano de saúde, que permite uma maior disponibilidade de equipamentos e maior rapidez no agendamento, e a realização periódica de outros exames como papanicolaou, que oportunizam a realização da mamografia, favorecem o acesso periódico ao exame mamográfico. Em conclusão, observou-se maiores prevalências do desfecho entre mulheres com plano de saúde e que realizaram papanicolaou nos últimos três anos, evidenciando que apesar de um bom alcance na população de risco ainda há desafios a serem vencidos. Neste sentido, a expansão da atenção primária à saúde e políticas públicas de incentivo à realização de mamografia podem contribuir para redução das disparidades observadas.

Palavras-chave: Mamografia, Câncer de mama, Prevenção secundária.